

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS A PARTIR DO OLHAR PARA AS RAÍZES IDENTITÁRIAS

MANOELA ESCOUTO SOARES¹; **PAOLA CASSURIAGA SANDIM²**; **RAFAELA FISS VANIEL³**; **GILCEANE CAETANO PORTO⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – manu.escouto@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paolasandimcn@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fissvanielrafaela@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho relatamos a experiência obtida a partir de uma ação do Subprojeto Pedagogia EDITAL CAPES N. 07/2018, cujo objetivo foi o de desenvolver um planejamento que contemple a inclusão, respeitando a heterogeneidade de saberes que constituem as classes de alfabetização – 3º ano do Ensino Fundamental, neste caso –, além de criar situações de aprendizagem e aprofundamento dos conhecimentos linguísticos articulado a práticas de letramento.

Neste sentido, o trabalho com as variedades de gêneros textuais constituiu o chão de nossa atividade, compreendendo-se que “é a partir deles que nos inserimos como falantes numa sociedade” (SANTOS, MENDONÇA e CAVALCANTE, 2007, p.30) e que, através da percepção de seu valor comunicativo e da ampliação das experiências com suas escritas, é que se desenvolve o letramento.

O segundo componente essencial para a elaboração desta ação trata-se da reflexão a respeito da construção da identidade individual e do papel da família neste processo. Entendemos que a identidade não é algo dado, pré-pronto ou, muito menos, um aspecto que se estabelece a partir de experiências isoladas da vida de um sujeito. Usamos como referência os direitos de aprendizagem das Ciências Humanas (BRASIL, 2012) visando aprofundar a construção de sua identidade como sujeito individual e coletivo, e consolidar o desenvolvimento da noção de pertencimento, a partir das diferenças e semelhanças dos grupos de convívio de que participa.

Em vista disso definimos a família como origem, também, desta discussão em sala de aula, percebendo-a como etapa inicial de um trabalho que explora identidade e diversidade com alunos na faixa etária de oito a onze anos.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, concebido como atividade componente do PIBID Pedagogia, fizemos uso da sequência didática (SD) como estratégia de planejamento e intervenção pedagógica visto que, desta maneira, torna-se possível ao docente, de acordo com Porto, Lapuente e Nörnberg (2018, p.32):

[...] estruturar e relacionar objetivos e conteúdos curriculares e extracurriculares, monitorar os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, direcionando as ações seguintes e, consequentemente, as vivências e aprendizagens, o que incide numa maior qualidade da sua prática pedagógica e dos processos de escolarização básica.

Como suporte e guia para a nossa caminhada na execução desta sequência, utilizamos o “Grande e Maravilhoso Livro das Famílias”, escrito por Mary Hoffman (2010) e ilustrado por Ros Asquith que aborda as mais diversas nuances existentes na instituição familiar: desde as diferentes constituições de família, passando pelo cotidiano, como trabalho e escola, até traços culturais como preferências para o lazer, culinária, formas de viver, datas comemorativas e celebrações.

Durante os cinco módulos (contando com o módulo final, que marcou a transição para a próxima sequência didática) seguimos um padrão de leitura-problematização-escrita. A partir do livro de Hoffman foi possível motivar produções a respeito de:

- a) Constituição familiar: já na primeira sessão, onde o livro foi apresentado, aconteceu a primeira roda de conversa. Esta foi realizada de maneira livre e espontânea, onde os alunos relacionaram diversos aspectos de sua família aos expostos na leitura. Em seguida, começamos a direcionar um pouco mais os assuntos, compartilhando nossas configurações familiares e indagando-os a respeito das deles: “Quantos irmãos têm?” “Moram juntos?” “Quem mora com vocês?” E, a partir dos resultados da discussão, os alunos foram solicitados a representá-los com um desenho e com a produção escrita de uma descrição/legenda do primeiro;
- b) Animais de estimação: seguindo a ideia da discussão acerca da formação familiar e “daqueles que moram comigo”, foi possível relembrar outro aspecto abordado no livro: os pets. Seguindo o formato já comentado de leitura-problematização-escrita, os alunos voltaram a relatar suas experiências com animais de estimação, descrevendo-os, contando suas histórias, etc. Em seguida, uma de nós relatou para a turma a perda de seu bichinho de estimação: um cachorro. Tratou-se de uma história fictícia para a motivação dos alunos na escrita coletiva de um cartaz anúncio onde todos mobilizaram-se em busca do “cachorrinho da profa” e também de uma escrita, em grupos menores, de outro anúncio com a temática semelhante. O gênero citado foi trabalhado em duas sessões consecutivas, com apoio de materiais como jornais e encartes comerciais;
- c) Diferentes programas de lazer em família: este módulo tratou de outra temática muito bem exposta pelo livro, tratando desde viagens até almoços em família como formas igualmente significativas de aproveitar a companhia dos familiares e daqueles que os acompanham. Desenvolvemos este assunto na sessão de volta do recesso escolar, onde relemos o livro até o bloco tratado na aula e, como nas anteriores, organizamos o espaço para que todos os alunos pudessem relatar as atividades que mais gostaram de fazer em família durante as férias, elegendo uma delas como a preferida. Neste sentido, foi solicitada aos alunos a produção de uma história em quadrinhos individual narrando a atividade/passeio já exposta durante a roda de conversa. Usamos como recursos alguns gibis do acervo da escola apresentando alguns símbolos gráficos, balões e elementos comuns de encontrar-se neste gênero textual. Ao longo do trabalho com esta turma, percebemos que o desenho é uma forma de expressão de grande relevância para a maioria dos alunos e, por este motivo, optamos por utilizar produções neste sentido na sessão inicial e na sessão de volta às aulas;
- d) Celebrações e diferentes traços culturais: chegando ao fim da sequência didática, em sua última sessão retomamos a leitura completa d’O Grande e

Maravilhoso Livro das Famílias e escolhemos o bloco a respeito de celebrações como problemática da aula. Neste, explora-se diferentes maneiras de celebrar algumas datas e também origens regionais e nacionais (mencionando imigrantes) da cultura. A roda de conversa iniciou-se acerca os festejos familiares que cada um costuma participar (aniversário, Natal, Ano Novo, etc.) e de que maneira são comemorados por cada família. Em seguida trouxemos uma nova problemática para a discussão: “Sabiam que além dessas culturas de cada família, também existem culturas regionais, ou seja, do lugar onde vivemos?”. Esta sessão consistiu na transição para a próxima sequência didática, que trata da formação da identidade a partir das raízes regionais. Assim, foram averiguados, a partir de imagens selecionadas por nós e de um mapa político do Brasil, os conhecimentos que os alunos já trazem a respeito das diferenças culturais entre os estados brasileiros e, principalmente, sobre os principais aspectos culturais de nosso estado. A aula foi concluída com a produção de um texto coletivo sistematizando tal discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, no período descrito foram analisados, discutidos e produzidos com a turma os gêneros textuais legenda, anúncio e história em quadrinhos.

A partir das escritas, das experiências vividas em sala de aula e dos próprios diálogos produzidos pelos alunos durante a aplicação desta sequência didática é possível compreender o peso que o enxergar a função social da escrita exerce sobre o processo de alfabetização de um indivíduo.

Neste ciclo de ação-reflexão-ação, pudemos compreender com mais clareza tal processo através do engajamento dos alunos com as rodas de conversa e de suas próprias produções escritas. Um exemplo claro deste evento é a análise dos resultados das sessões de produção de anúncios: para a turma a função social do anúncio de procura de um cachorrinho ficou muito explícita e, desde a discussão, houve o desejo de resolução do problema: “Põe no Facebook, profa!” “Oferece uma recompensa!”, contexto que propiciou uma escrita envolvida e atenta ao formato e à finalidade do gênero textual.

4. CONCLUSÕES

Neste sentido, após a realização desta sequência didática, que constitui a primeira etapa de um trabalho maior acerca da compreensão das individualidades e da diversidade identitária, percebemos, o quanto relevante se faz a abordagem de temas de domínio do aluno, valorizando seus saberes concretos e trazendo, de fato, o discente como agente de seu processo educativo.

Ademais, o reflexo da análise e compressão das diferenças entre os gêneros textuais pelos alunos enriquece a discussão sobre o trabalho com foco no letramento alinhado à alfabetização, pois como dissemos anteriormente, a compreensão do valor social da escrita é o que traz significado ao *aprender a ler*. É disto que trata o objetivo central do nosso trabalho: sujeitos que compreendem o que escrevem, compreendem por que escrevem e, ainda, são capazes de perceber a variedade de possibilidades de escrita que existem em nossa cultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Secretaria de Educação Básica – SEB. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06. Brasília: MEC/SEB, 2012.

HOFFMAN, M. **O Grande e Maravilhoso Livro das Famílias.** São Paulo: Edições SM, 2010.

PORTO, G. C.; LAPUENTE, J. S. M.; NÖRNBERG, M. Elaboração de Sequências Didáticas na Organização do Trabalho Pedagógico. In: NÖRNBERG, M.; MIRANDA, A. R. M.; PORTO, G. C. **Docência e Planejamento:** ação pedagógica no ciclo de alfabetização: unidade 4. Porto Alegre: Evangraf, 2018. Cap.2, p.17-36.

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. Trabalhar com texto é trabalhar com gênero? In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. **B. Diversidade textual:** os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Cap.2, p.27-41.